



**SUMÁRIO
EXECUTIVO**

**CHINA
AGRICULTURAL
OUTLOOK
2022-2031**



**Sumário
executivo**

**China
Agricultural
Outlook
2022-2031**

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

Equipe Técnica

Sueme Mori Andrade
Diretora de Relações Internacionais

Felipe Luis Ody Spaniol
Coordenador de Inteligência Comercial

Rodrigo Alex Goessel da Matta
Coordenador de Promoção Comercial

Elena Castellani
Matheus Augusto Dias de Andrade
Pedro Henrique dos Santos Rodrigues
Camila Nogueira Sande
Maria Rita Lana Padilla
Rosilene Lozzi Bandera
Evelyn França Silva
Yohannah Raulino de Araujo Rosa

INVESTSP

Antônio Imbassahy
CEO

Gustavo Ley
Vice-presidente

Julia Saluh
Gerente de Projetos Especiais e Comunicação

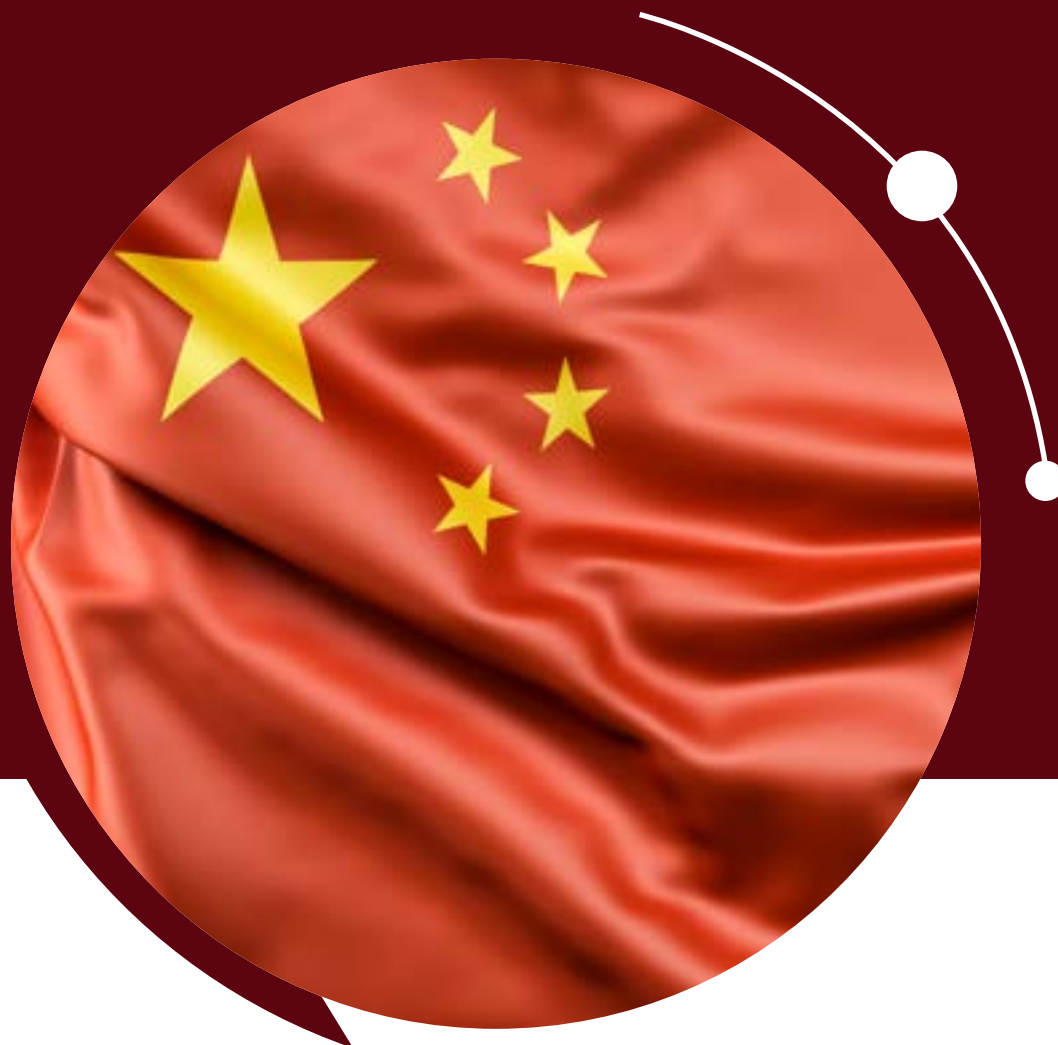
Escritório Internacional da InvestSP Xangai

José Mário Antunes
COO

Taiame Souza
China Desk

Nuno Li
Analista

Thiago Zhon
Analista



APRESENTAÇÃO

Em 20 de abril de 2022, foi realizada em Pequim a 9ª edição da Conferência sobre as Perspectivas Agrícolas da China (*2022 China Agricultural Outlook Conference*). Diferente do ocorrido no último ano, a conferência não culminou na publicação de um documento consolidado. Portanto, este é um sumário executivo do evento que busca compilar as principais informações dispostas no evento.

Considerando a importância do mercado chinês para a agropecuária brasileira, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com a InvestSP em Xangai, elaborou este sumário executivo, que tem como objetivo principal destacar e comentar os dados apresentados no documento e introduzir as perspectivas do governo chinês para os próximos 10 anos dos principais produtos agrícolas produzidos na China.

RESUMO GERAL

Em 2021, a produção de grãos foi abundante, com uma área cultivada de 1,764 bilhões de *mu* (117,6 milhões de hectares) no ano. Ela se estabilizou em mais de 650 milhões de toneladas pelo sétimo ano consecutivo, atingindo 683 milhões de toneladas em 2021, um aumento de 2,0% em relação ao ano anterior.



2022中国农业展望大会
2022China Agricultural Outlook Conference

2021

Em 2021, a China promoveu a revitalização do campo de forma abrangente, com a produção agrícola progredindo de forma constante, a produção de grãos atingindo um nível recorde e a oferta de produtos agrícolas importantes atingindo nível estável, fornecendo um forte apoio para promover o desenvolvimento econômico e social.

2022

Em 2022, estima-se que a capacidade de produção agrícola continuará crescendo, que a capacidade de garantir o fornecimento de produtos agrícolas estratégicos, como grãos e culturas oleaginosas, será significativamente melhorada e que a qualidade e eficiência do desenvolvimento industrial para processamento serão aprimoradas.

Sob a política de “estabilização das rações e do milho, expansão do feijão e das oleaginosas”, a área plantada de soja deve aumentar em 21 milhões de *mu* (1,4 milhões de hectares) e a área de canola, em 3,12 milhões de *mu* (208 mil hectares) em 2022. Isso deve fazer com que a área destinada ao cultivo de grãos alcance 1,77 bilhão de *mu* (118 milhões de hectares), um aumento de 0,3%. A produção de grãos deve atingir 688 milhões de toneladas, mantendo esse nível em uma base elevada.

Além disso, com o crescimento da renda e a urbanização, o consumo dos principais produtos agrícolas manterá um crescimento sólido. No entanto, devido ao impacto da pandemia na economia chinesa, a taxa de crescimento do consumo de alimentos e outros produtos agrícolas desacelerará no curto prazo.

Esse fator, aliado ao aumento da produção doméstica e à diminuição das diferenças nos preços dos produtos agrícolas no mercado doméstico em relação ao mercado internacional, deve gerar uma queda de 3% nas importações de alimentos e manter os preços dos produtos agrícolas em patamares elevados, porém com risco de grandes flutuações.

2022-2031

Nos próximos dez anos, o fornecimento de grãos e outros produtos agrícolas estratégicos será garantido e contará com o suporte contínuo em políticas de incentivo e manutenção da área cultivada, superior a 1,75 bilhão de *mu* (116,67 milhões de hectares), proporcionando melhoras na qualidade e competitividade da agricultura chinesa.

Espera-se, ainda, um aumento significativo na demanda por pescados e carne bovina. O comércio de produtos agrícolas continuará bastante ativo, com variações significativas nos volumes de importação e exportação. Estima-se que as importações de alimentos caiam para 126 milhões de toneladas¹.

Trigo

A área semeada de trigo deve se estabilizar em torno de 350 milhões de *mu* (23,3 milhões de hectares). Com o aumento da produtividade, a produção deve atingir 144,71 milhões de toneladas em 2031. O consumo de ração de trigo voltará a cair, abrindo mais espaço para o crescimento do consumo industrial. A China ainda importará algum trigo especial para suprir necessidades de diferentes espécies, mas a demanda pelo produto importado cairá.

Milho

Embora a demanda de milho para ração animal esteja em queda, a demanda para consumo industrial permanece crescendo, o que deve garantir a demanda pelo produto. Estima-se que a produção de milho alcance 323,93 milhões de toneladas em 2031, com uma taxa média de crescimento anual de 2%. O consumo deve atingir 328,21 milhões de toneladas, um aumento médio anual de 1,5%. As importações devem encontrar um ponto de equilíbrio após um declínio no médio prazo, estabilizando-se em 7,57 milhões de toneladas em 2031.

Soja

A produção e o consumo de soja na China continuarão crescendo, enquanto as importações devem cair de forma constante. Considerando um aumento da produtividade e da área cultivada, a produção de soja no país atingirá 27,19 milhões de toneladas em 2026 e 35,07 milhões de toneladas em 2031. Em termos de consumo, estima-se um aumento constante na próxima década, alcançando 118,53 milhões de toneladas em 2031.

1. Base de previsão: comparação da previsão em 2031 versus a média dos últimos três anos (2019 a 2021).

Oleaginosas	A expansão da produção de grãos e sementes oleaginosas será o foco da produção agrícola da China, com crescimento anual de 1,4% na área cultivada. O consumo de sementes oleaginosas comestíveis deverá atingir 180 milhões de toneladas em 2031, com crescimento anual de 1,0%, enquanto o consumo de óleos vegetais comestíveis atingirá 38,01 milhões de toneladas, com crescimento anual de 0,6%.
Algodão	Espera-se um aumento gradual na produção de algodão, com uma alta no consumo no curto prazo. Há uma tendência de queda nas importações. Em 2031, a área cultivada atingirá 48 milhões de <i>mu</i> (3,20 milhões de hectares) e a produção, 5,96 milhões de toneladas.
Açúcar	A área destinada ao cultivo de açúcar permanecerá estável, enquanto a produção doméstica deve atingir 10,5 milhões de toneladas em 2026 e 10,93 milhões de toneladas em 2031. O consumo de açúcar deve ser de 15,91 milhões de toneladas em 2026 e 16,28 milhões de toneladas em 2031.
Legumes	A produção de legumes não deve aumentar de maneira expressiva, mas devem ser observados incrementos na qualidade. A produção deverá atingir 774 milhões de toneladas em 2026 e 792 milhões de toneladas em 2031, com crescimento anual de 0,7%.
Batatas	A área de cultivo de batata deve atingir 88,04 milhões de <i>mu</i> (5,70 milhões de hectares) em 2031, um aumento de 5,4%, com crescimento anual de 0,5%. A produção atingirá 121,71 milhões de toneladas, um aumento de 19,8%, com crescimento anual de 1,8%.
Frutas	Estima-se uma desaceleração no crescimento da produção de frutas na China, atingindo 346 milhões de toneladas até 2031, com crescimento anual de 2%, contra uma taxa média anual de crescimento de 2,9% na última década. O consumo de frutas continuará a crescer, atingindo 167 milhões de toneladas em 2031, uma taxa média anual de crescimento de 2,1%.
Carne suína	Espera-se que o número de suínos abatidos e a produção de carne suína aumentem em média 1,9% e 2,1%, respectivamente. O número de abates deve se aproximar de 700 milhões e a produção de carne deve atingir 55,91 milhões de toneladas, enquanto o consumo deve chegar a 56,99 milhões de toneladas em 2031. Espera-se que as importações de carne suína se estabilizem por volta de 2 milhões de toneladas no curto e médio prazos e caiam gradualmente para 1,5 milhão de toneladas nos anos posteriores.

<p>Carne de aves</p>	<p>É esperado que a produção cresça a um ritmo mais acelerado, atingindo 25,29 milhões de toneladas em 2026, com crescimento anual de 1,7% e 26,34 milhões de toneladas em 2031, com crescimento anual de 1,2%. O consumo deve aumentar, atingindo 25,48 milhões de toneladas em 2026, um incremento de 6,0%, e 26,39 milhões de toneladas em 2031, um incremento de 9,8%.</p>
<p>Carne bovina e ovina</p>	<p>A produção de carne bovina e ovina deverá crescer de maneira constante. Em 2031, a produção de carne bovina atingirá 7,72 milhões de toneladas e a produção de carne ovina 5,71 milhões de toneladas, com taxas médias de crescimento anual de 1,0% e 1,1%, respectivamente. O consumo de carne bovina na China deve atingir 10,56 milhões de toneladas enquanto o de carne ovina deve chegar a 6,17 milhões de toneladas, um crescimento anual de 1,3% e 1,1%, respectivamente.</p>
<p>Ovos</p>	<p>Nos próximos dez anos, a produção de ovos manterá a tendência de crescimento atingindo 36,39 milhões de toneladas em 2031, um aumento de 7,2% em comparação com 2021. As exportações de ovos deverão atingir 120 mil toneladas em 2031, um aumento de 17,9% em comparação com 2021, enquanto as importações diminuirão para 20 toneladas até 2031.</p>
<p>Lácteos</p>	<p>O consumo de lácteos deve crescer de maneira constante, atingindo 77,44 milhões de toneladas de leite em 2026, um aumento de 42,9%, e 89,57 milhões de toneladas em 2031, um aumento de 65,3%. O consumo <i>per capita</i> deve chegar a 63,2 kg com aumento significativo no consumo de lácteos secos, como queijos. Espera-se que as importações de produtos lácteos continuem a aumentar para 30,99 milhões de toneladas em 2026, 63,3% maior em relação a 2021, e 35,86 milhões de toneladas em 2031.</p>
<p>Pescados</p>	<p>Espera-se que a piscicultura da China cresça de forma constante, com a produção de pescados atingindo 69,61 milhões em 2026 e 71,27 milhões de toneladas em 2031, um crescimento anual de 0,8%. Estima-se que as importações de pescados do país mantenham um rápido crescimento, atingindo 6,9 milhões de toneladas em 2026, 16,9% maior em relação a 2021, e 7,61 milhões de toneladas em 2031.</p>
<p>Rações</p>	<p>A produção integrada de rações aumentará gradualmente, com a produção total de rações industriais atingindo 336 milhões de toneladas em 2026 e 366 milhões de toneladas em 2031, representando um crescimento anual de 2,2%. O consumo de ração industrial deverá atingir 336 milhões de toneladas em 2026 e 366 milhões de toneladas em 2031, um aumento de 41,6% em comparação com 2021.</p>

TRIGO

Histórico recente

Em 2021, a área de cultivo de trigo voltou a crescer pela primeira vez em quatro anos consecutivos de declínio, atingindo 353 milhões de *mu* (23,5 milhões de hectares), 0,8% maior em relação a 2020, com a produção atingindo 137 milhões de toneladas, um aumento de 2,0%. Como o preço do milho figurou em níveis superiores aos do trigo, os produtores de ração para suínos e aves optaram pelo trigo em detrimento ao milho, levando a um aumento significativo no consumo do cereal para a produção de ração e fazendo com que o consumo total atingisse 149 milhões de toneladas em 2021, 5,6% maior em comparação ao ano anterior.

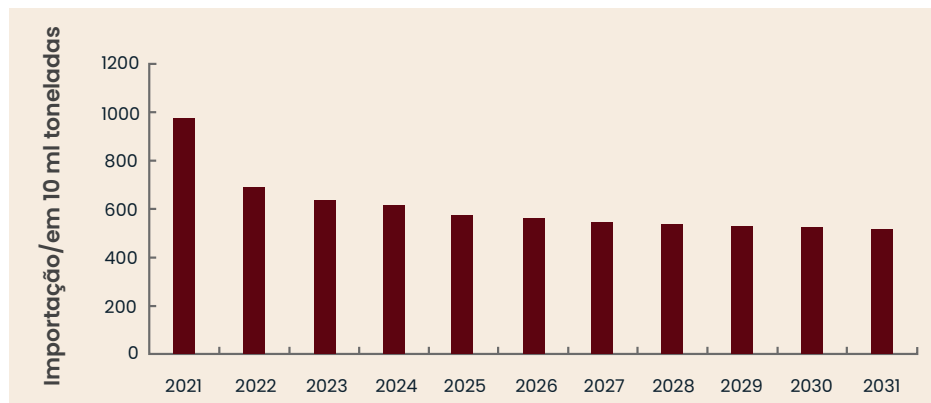
A China importou 9,77 milhões de toneladas de trigo e seus derivados em 2021, um aumento de 16,6% em relação ao ano anterior, sendo os principais fornecedores os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália e a França.

Perspectivas

Nos próximos dez anos, a área de cultivo de trigo permanecerá estável em cerca de 353 milhões de *mu* (23,5 milhões de hectares). A produção deverá atingir 144,7 milhões de toneladas, um aumento de 7,2% em relação ao período-base. Espera-se que o consumo total de trigo diminua no curto prazo, aumentando nos anos seguintes até atingir 141 milhões de toneladas em 2031, um incremento de 1,0% em relação ao período-base.

As importações devem cair 27,6% até 2031, chegando a apenas 5,22 milhões de toneladas devido ao aumento da produção do cereal na China.

Gráfico 1: Previsão das importações de trigo (2022-2031)



MILHO

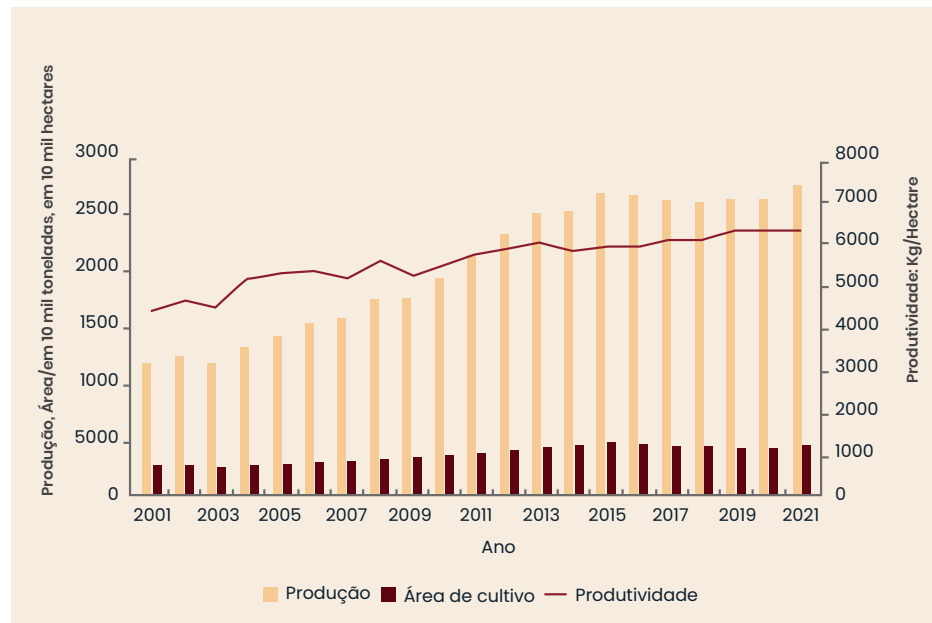
Histórico recente

Em 2021, foram registrados aumentos na área plantada, na produção, nas importações e nos preços do milho. A área plantada atingiu 650 milhões de *mu* (43,3 milhões de hectares), enquanto a produção atingiu 273 milhões de toneladas, um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior.

Nos últimos anos, a elevação dos preços do milho fez crescerem os custos de produção para as empresas de ração que optaram pela substituição por outros grãos como trigo, cevada e sorgo, amortecendo, em certa medida, o consumo de milho e um maior impacto nos preços. Em 2021, esse consumo ficou em 288 milhões de toneladas, 2,1% abaixo do ano anterior. No entanto, em um cenário de retração da oferta do produto no mercado doméstico, as importações de milho cresceram substancialmente, atingindo 28,35 milhões de toneladas, 2,5 vezes maior em relação a 2020.

Os principais fornecedores de milho à China foram os EUA e a Ucrânia, que representaram 70% e 29% das importações, respectivamente.

Gráfico 2: Cultivo de milho na China (2001-2021)

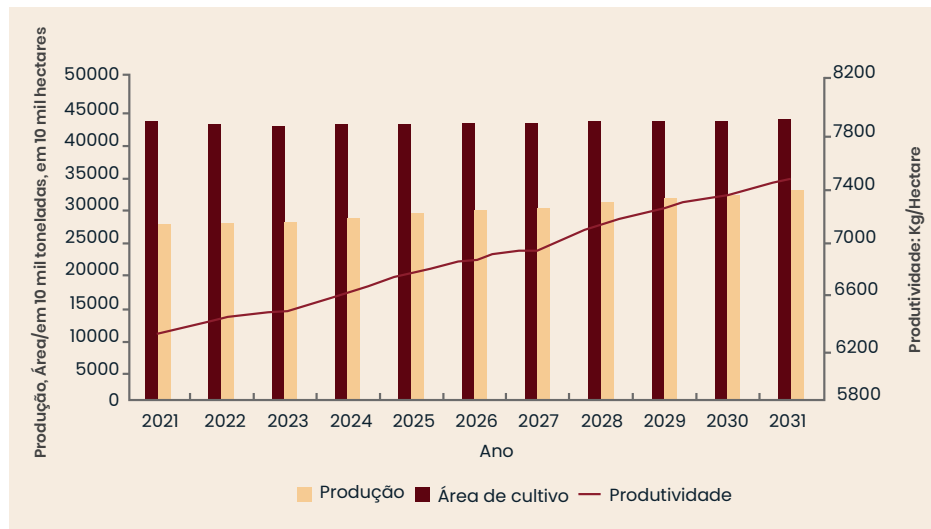


Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Perspectivas

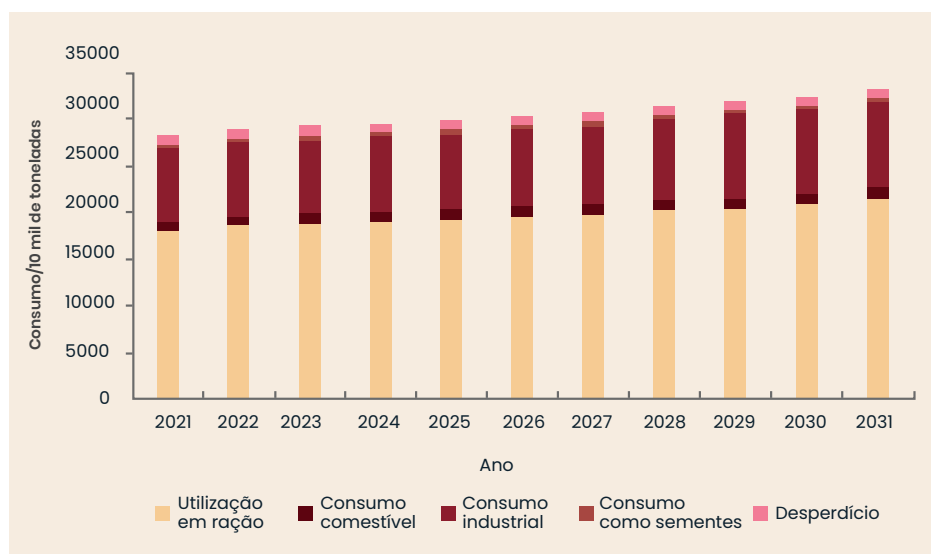
Espera-se que, nos próximos dez anos, a produção de milho mantenha uma tendência de crescimento estável, devendo chegar a 324 milhões de toneladas em 2031, e as importações apresentem uma tendência decrescente antes de se estabilizarem, com um declínio médio anual de cerca de 6,5%.

Gráfico 3: Previsão da produção de milho (2022-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 4: Previsão do consumo de milho (2022-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

SOJA

Histórico recente

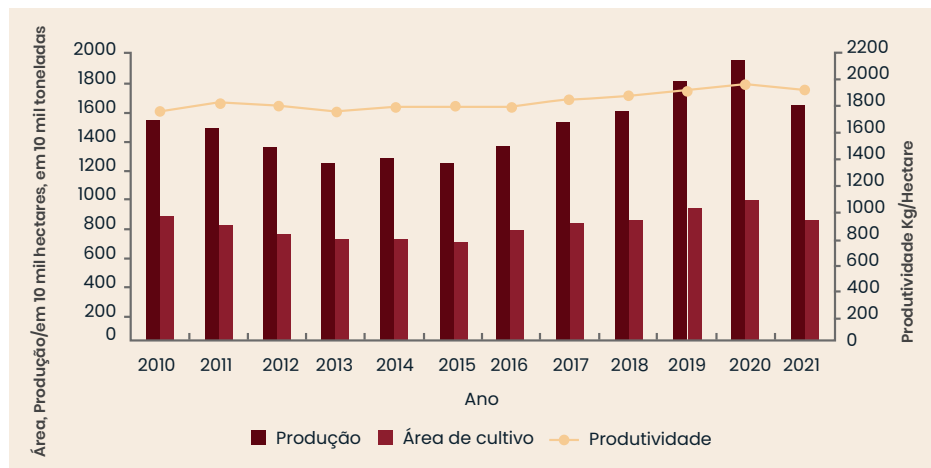
Em 2021, a área plantada, a produção, o consumo e a importação de soja da China apresentaram queda.

A área plantada caiu para 126 milhões de *mu* (8,4 milhões de hectares), 15% menor em relação a 2020. A produção total foi de 16,4 milhões de toneladas, uma queda de 16%. A principal razão para isso foi a queda no consumo e a opção feita por muitos produtores pelo milho.

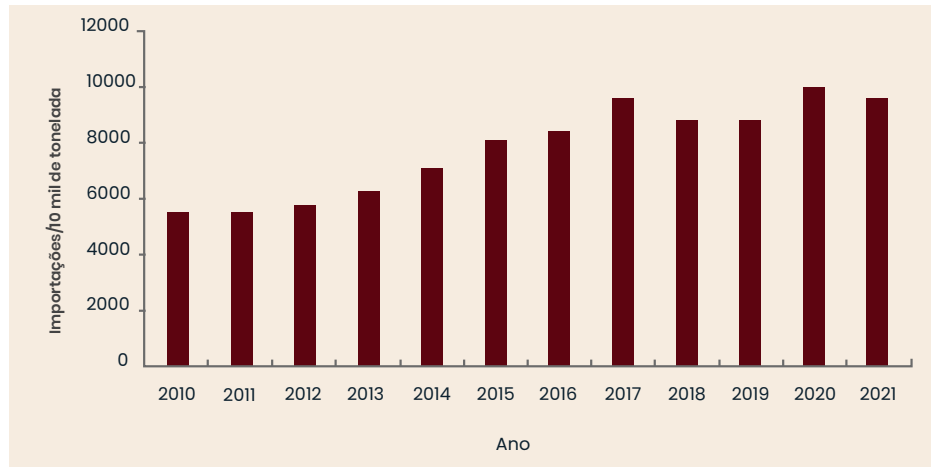
O consumo de soja na China caiu 5,92 milhões de toneladas, encerrando o ano com 111,38 milhões de toneladas. Isso se deve, principalmente, ao aumento dos custos de produção da soja no mercado doméstico, à substituição de farelo de soja por outros grãos – como o trigo, a cevada e o sorgo na ração animal – e à queda de demanda pela indústria de catering devido aos surtos da pandemia, o que afetou o consumo de óleo de soja.

As importações de soja na China diminuíram para 96,52 milhões de toneladas, uma queda de 3,79 milhões de toneladas. Os principais fornecedores foram o Brasil, os EUA e a Argentina, com 60%, 34% e 4% das importações, respectivamente.

Gráfico 5: Cultivo de soja na China (2010-2021)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

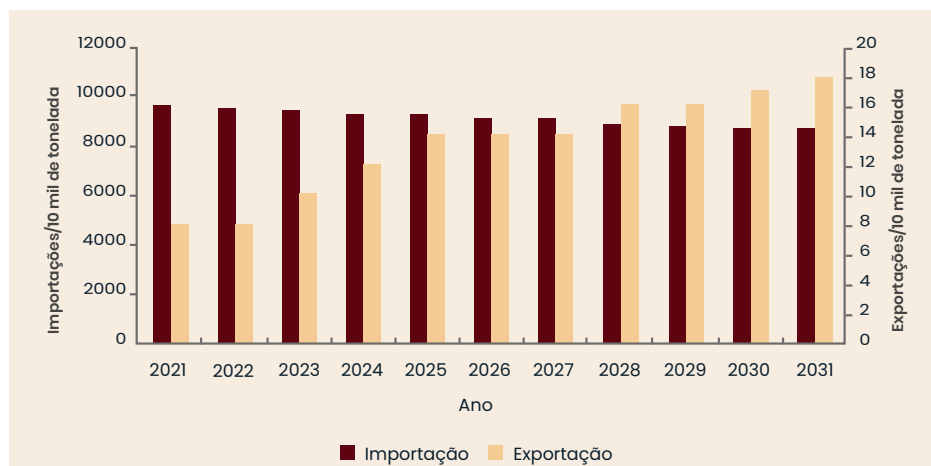
Gráfico 6: Importações de soja na China (2010–2021)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Perspectivas

Nos próximos dez anos, a produção de soja da China continuará a aumentar, o consumo será estável e as importações diminuirão de forma constante. Com base em maiores rendimentos e áreas plantadas, a produção de soja do país deve atingir 27,19 milhões de toneladas em 2026 e 35,07 milhões de toneladas em 2031.

Para o consumo, estima-se um aumento constante na próxima década, alcançando 118,53 milhões de toneladas em 2031. Já para as importações, a tendência é de queda gradual, com as importações de soja previstas para 90,82 milhões de toneladas em 2026 e 85,84 milhões de toneladas em 2031.

Gráfico 7: Perspectivas das importações e exportações de soja na China (2022–2031)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

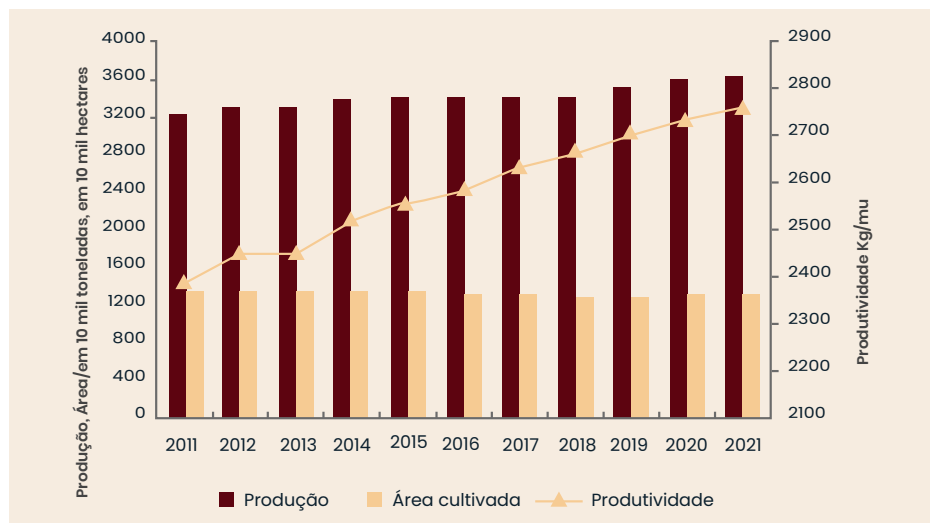
OLEAGINOSAS

Histórico recente

Em 2021, a área de cultivo de sementes oleaginosas na China foi de 197 milhões de *mu* (13,1 milhões de hectares) de sementes oleaginosas, uma diminuição de 0,2% em relação ao ano anterior, enquanto a produção foi de 36,13 milhões de toneladas, um aumento de 0,8% em relação ao ano anterior.

O consumo de óleos vegetais na China aumentou 4,1% em comparação com o ano anterior, principalmente devido a um aumento no consumo residencial. As importações de sementes e óleos vegetais pelo país somaram 102,05 milhões de toneladas e 10,39 milhões de toneladas, respectivamente, uma redução de 3,8% e 3,7% em comparação com o ano anterior, principalmente devido ao aumento dos preços internacionais das oleaginosas.

Gráfico 8: Produção de culturas oleaginosas na China (2011-2021)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



Perspectivas

Nos próximos 10 anos, a expansão da produção de grãos e sementes oleaginosas será o foco da produção agrícola da China, com a área semeada aumentando 1,4% ao ano. O consumo de sementes oleaginosas comestíveis deverá atingir 180 milhões de toneladas em 2031, um crescimento anual de 1,0%, enquanto o consumo de óleos vegetais comestíveis atingirá 38,01 milhões de toneladas, com crescimento anual de 0,6%.

A taxa de autossuficiência em sementes e óleos vegetais comestíveis atingirá, respectivamente, 49% e 39%, com as importações diminuindo gradualmente até alcançar 91,96 milhões de toneladas em 2031.



ALGODÃO

Histórico recente

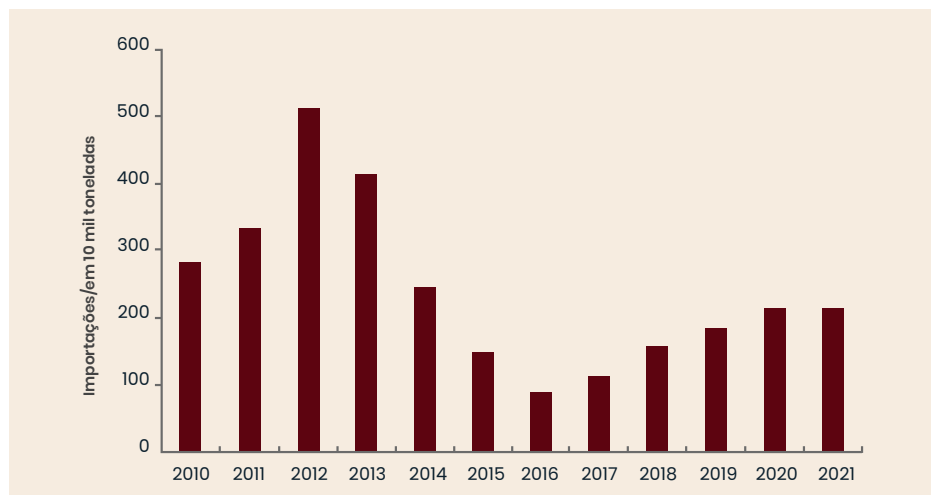
Em 2021, o mercado de algodão da China viu um pequeno declínio na área cultivada, na produção e nas importações. A demanda aumentou significativamente e os preços subiram acentuadamente.

A área de cultivo de algodão foi de 45,42 milhões de *mu* (3,03 milhões de hectares), enquanto a produção foi de 5,73 milhões de toneladas. Tais valores representam um recuo de 4,4% e 3,0% em relação a 2020, respectivamente.

Na região autônoma de Xinjiang, responsável por 82,8% da área destinada ao plantio de algodão na China, houve aumento de 0,2% na área plantada, alcançando 37,89 milhões de *mu* (2,50 milhões de hectares), enquanto nas regiões das bacias dos rios Yangtze e Amarelo a área plantada recuou 21,8%.

Em 2021, o consumo de algodão aumentou para 8,0 milhões de toneladas, um aumento de 8,1% em relação a 2020, enquanto as importações foram de 2,14 milhões de toneladas, uma queda de 0,6% em relação a 2020, sendo os principais fornecedores os EUA, o Brasil e a Índia, representando 38,7%, 30,0% e 19,2%, respectivamente.

Gráfico 9: Importações de algodão na China (2010-2021)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Perspectivas

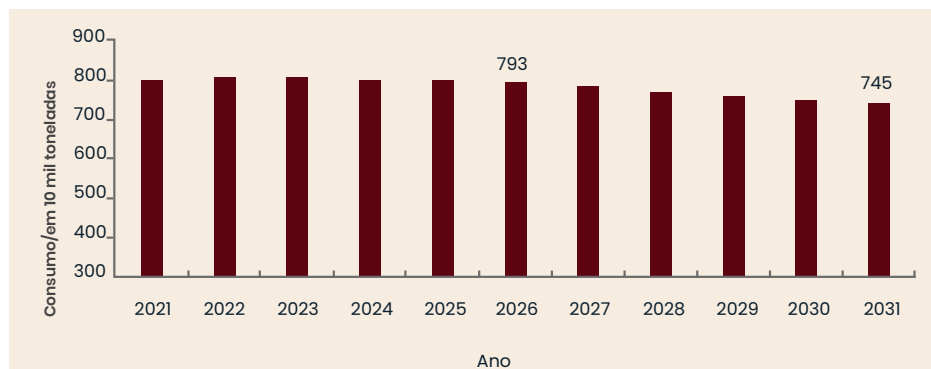
Nos próximos dez anos, espera-se aumento da produção de algodão, enquanto as importações devem cair.

Em 2031, a área do cultivo de algodão deve atingir 48 milhões de *mu* (3,20 milhões de hectares), com uma produção de 5,96 milhões de toneladas.

Com relação ao consumo, a recuperação econômica no curto prazo tem aumentado a demanda por algodão, mas a longo prazo, com a desaceleração econômica global e a substituição por fibras sintéticas, a demanda deve diminuir.

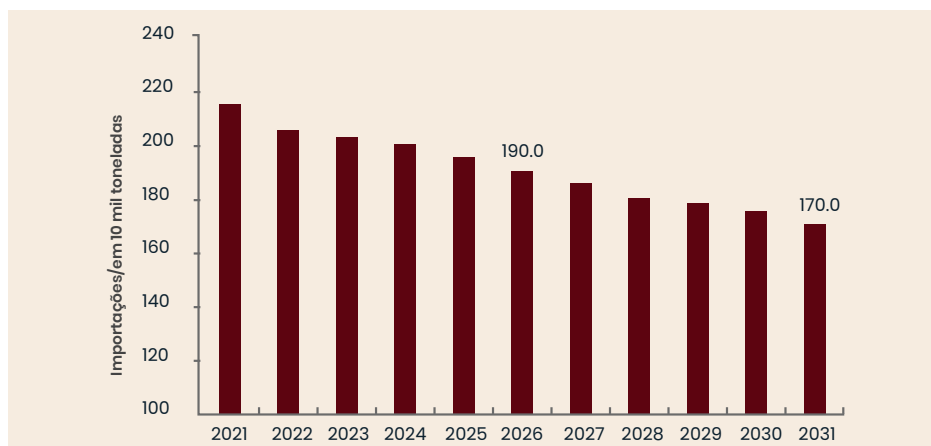
Estima-se que, em 2031, o consumo seja de 7,45 milhões de toneladas, enquanto as importações serão de 1,7 milhões de toneladas, com o algodão de alta qualidade, foco principal de importação.

Gráfico 10: Previsão do consumo de algodão (2022-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 11: Previsão das importações de algodão (2022-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

AÇÚCAR

Histórico recente

Em 2021, a área de cultivo destinada à produção de açúcar foi de 20,35 milhões de *mu* (1,36 milhões de hectares), uma redução de 1,69% em relação ao ano anterior, enquanto a produção foi de 10,67 milhões de toneladas, 2,4% maior em relação a 2020.

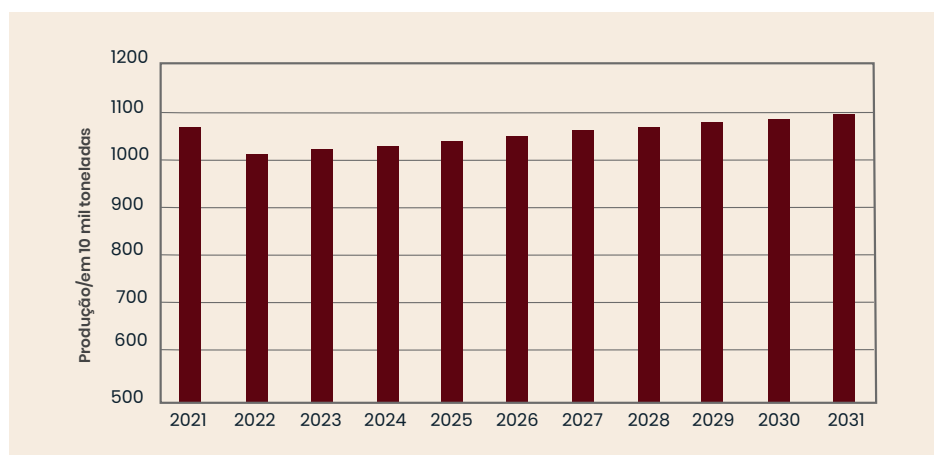
O consumo de açúcar na China foi de 15,5 milhões de toneladas, 3,3% mais alto frente aos 15 milhões de toneladas em 2020. Já as importações de açúcar em 2021 alcançaram 6,34 milhões de toneladas, um aumento de 2,58 milhões de toneladas ou 68,6% em relação ao ano anterior, sendo os principais fornecedores o Brasil, Cuba, os Emirados Árabes Unidos, a Coreia do Sul e a Índia.

Perspectivas

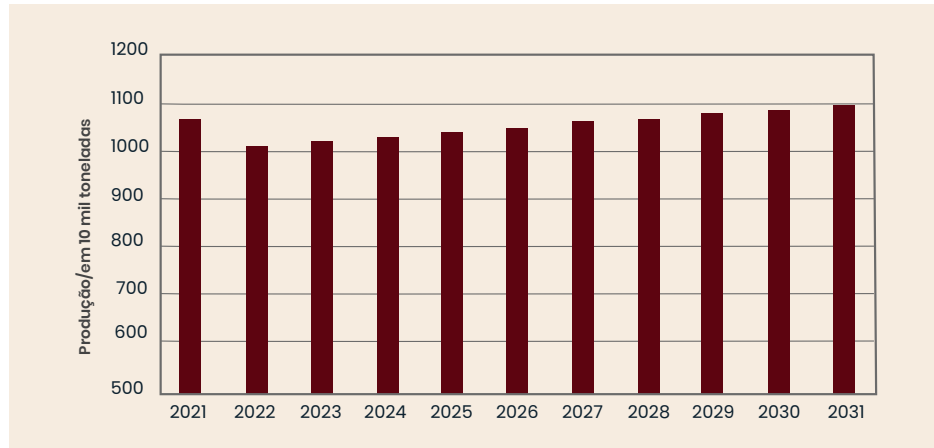
Nos próximos dez anos, espera-se que a área de cultivo destinada à produção de açúcar permaneça estável e que a produção nacional de açúcar aumente constantemente, alcançando 10,5 milhões de toneladas em 2026 e 10,93 milhões de toneladas em 2031. O consumo de açúcar deve ser de 15,91 milhões de toneladas em 2026 e 16,28 milhões de toneladas em 2031.

As importações de açúcar em 2026 deverão alcançar os 5,12 milhões de toneladas, aumentando para 5,81 milhões de toneladas em 2031.

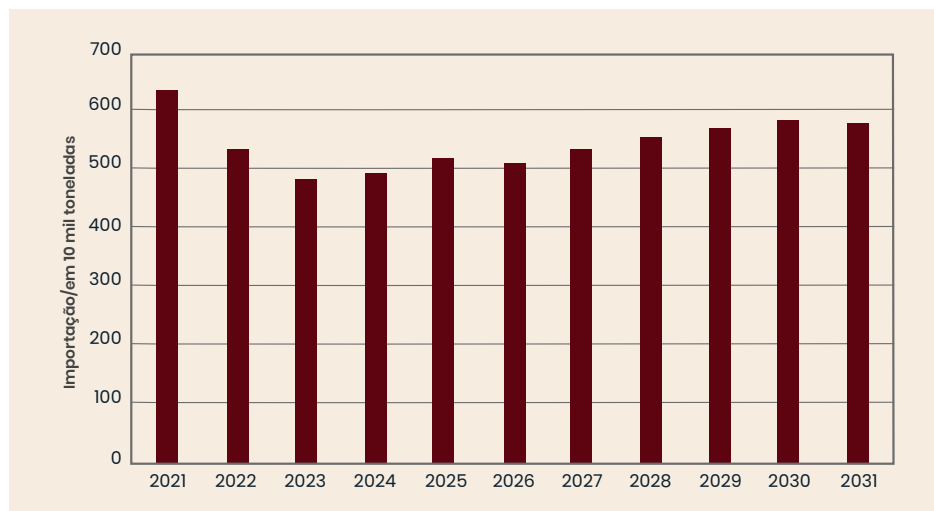
Gráfico 12: Previsão do consumo de açúcar (2022-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 13: Previsão da produção de açúcar (2022-2031)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 14: Previsão das importações de açúcar (2022-2031)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



LEGUMES

Histórico recente

Em 2021, a oferta e a demanda por legumes da China se manteve estável, com a área de cultivo de 320 milhões de *mu* (21.3 milhões de hectares) e a produção de 750 milhões de toneladas, um aumento de 0,1% em relação ao ano anterior.

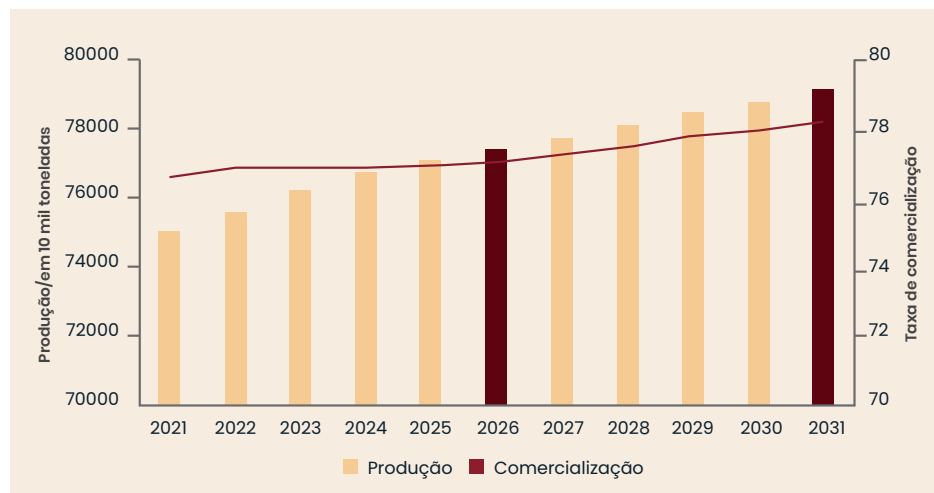
O consumo de legumes recuperou-se ao longo do ano para 561 milhões de toneladas, um aumento de 0,5% em relação ao ano anterior, enquanto as exportações alcançaram 11,11 milhões de toneladas e as importações 485,7 mil toneladas, com um superávit comercial de US\$14,57 milhões, um aumento de 4,9% em relação a 2020.

Perspectivas

Nos próximos dez anos, a indústria de legumes não visará mais expandir sua escala, e sim buscar ganhos de produtividade e qualidade. Espera-se que o uso de novas áreas para plantio recue, enquanto a produção aumente de maneira gradual.

A produção deverá atingir 774 milhões de toneladas em 2026 e 792 milhões de toneladas em 2031, um crescimento anual de 0,7%. Espera-se que o consumo atinja 580 milhões de toneladas e 603 milhões de toneladas em 2026 e 2031, respectivamente.

Gráfico 15: Previsão da produção de legumes (2022-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

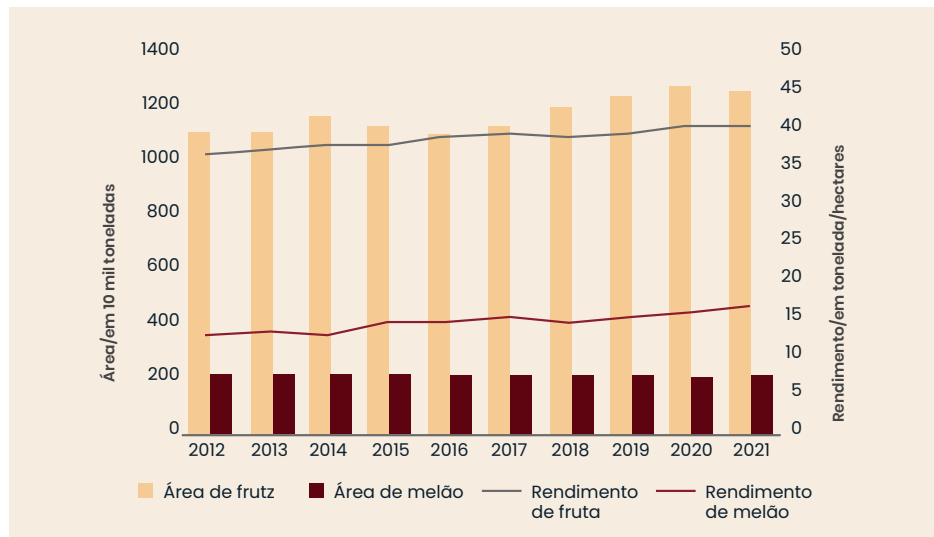
BATATAS

Histórico recente

Em 2021, a área destinada ao cultivo de batatas foi de 86,64 milhões de *mu* (5,78 milhões de hectares), um aumento de 3,9% em relação ao ano anterior, enquanto a produção foi de 104,28 milhões de toneladas, um aumento de 3,2%. O consumo total foi de 108,24 milhões de toneladas, um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior.

Devido à pandemia, em 2021 as exportações diminuíram 7,2%, para 464 mil toneladas, e as importações diminuíram 25,6%, para 76,3 mil toneladas. O superávit comercial aumentou para US\$ 279 milhões, uma alta de 17,7% em relação a 2020.

Gráfico 16: Produção de frutas na China (2012-2021)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Perspectivas

Nos próximos dez anos, devido aos benefícios econômicos da batata serem maiores do que de outras culturas alimentares, há boas perspectivas de ampliação da atividade. A área de cultivo de batata deve atingir 88,04 milhões de *mu* (5,70 milhões de hectares) em 2031, um aumento de 5,4%, com crescimento anual de 0,5%.

A produção deve atingir 121,71 milhões de toneladas, um aumento de 19,8%, com crescimento anual de 1,8%. Ao mesmo tempo, espera-se que o consumo de batata continue a aumentar, atingindo 120,15 milhões de toneladas em 2031, um aumento de 13,0% e um crescimento anual de 1,2%.

FRUTAS

Histórico recente

A China é um grande produtor de frutas. Em 2021, a produção totalizou 293 milhões de toneladas, um aumento de 2% em relação ao ano anterior, enquanto o consumo atingiu 282 milhões de toneladas, 2,5% a mais que em 2020.

Em 2021, o país importou 7,6 milhões de toneladas de frutas e seus produtos, 12,9% mais do que no ano anterior, com um valor de importação de US\$14,5 bilhões, um aumento de 31,1% em relação ao ano anterior, resultando em um déficit comercial de US\$ 7 bilhões, US\$ 4,2 bilhões a mais em relação ao ano anterior, sendo a ASEAN (Association of Southeast Asian Nations) o maior parceiro comercial da China no setor.

Perspectivas

Nos próximos dez anos, estima-se uma desaceleração no crescimento da produção de frutas na China, com a produção total atingindo 346 milhões de toneladas até 2031, um crescimento anual de 2%, contra 2,9% na última década. O consumo de frutas continuará a crescer, atingindo 167 milhões de toneladas em 2031, um crescimento de 2,1% ao ano.

O consumo de frutas processadas deve ser um importante fator de crescimento, devendo atingir 49,22 milhões de toneladas em 2031, com crescimento anual de 2,9%. Com relação ao comércio internacional, o déficit comercial persistirá à medida que a escala de importações e exportações se expandir.

Gráfico 17: Produção de frutas na China (2012-2021)

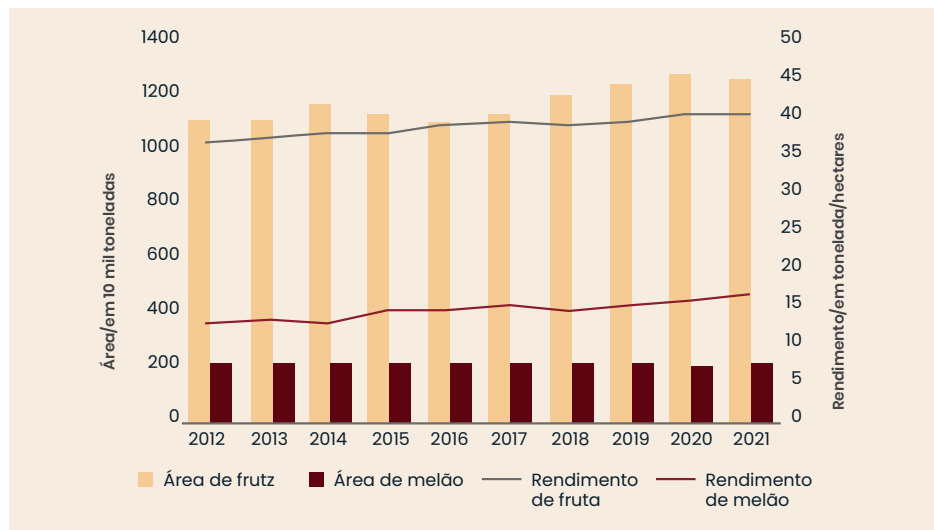
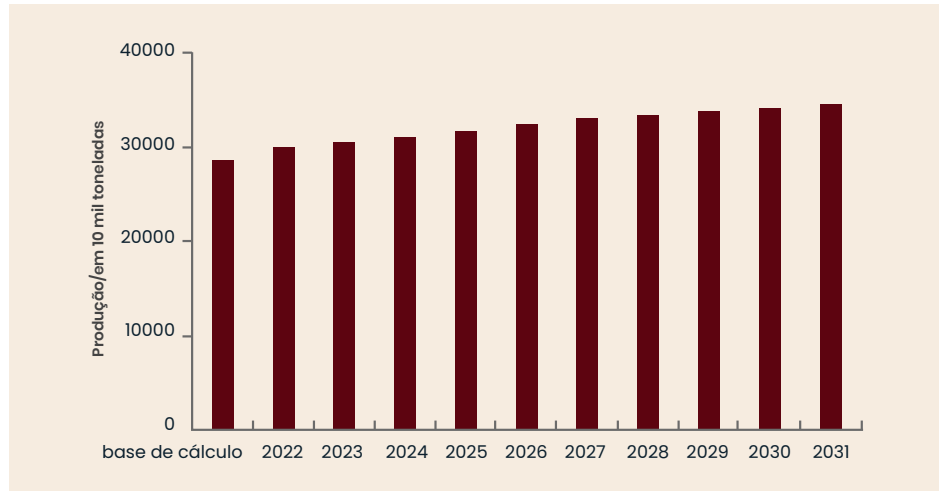
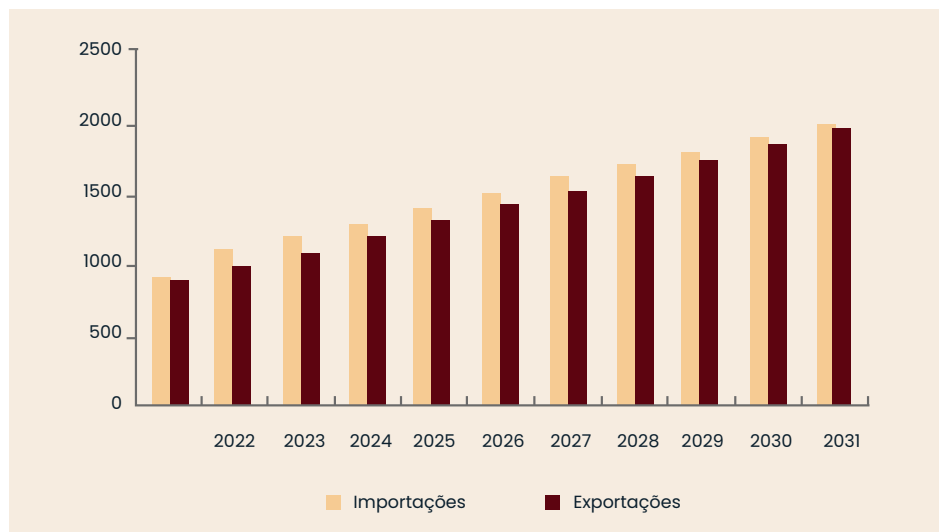


Gráfico 18: Previsão da produção de frutas na China (2022–2031)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 19: Previsão das importações e exportações de frutas (2022–2031)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



CARNE SUÍNA

Histórico recente

Após um declínio significativo no estoque de suínos da China em agosto de 2018, devido à peste suína africana, o plantel de suínos se recuperou rapidamente, resultado dos subsídios aos produtores e de outras políticas favoráveis. Ao final de 2021, o estoque de suínos totalizou 449 milhões de cabeças, um aumento de 10,5% em relação ao ano anterior.

O consumo de carne suína em 2021 foi de 56,65 milhões de toneladas, 93,5% dos quais produzidos domesticamente. Devido à recuperação da oferta interna, bem como ao consumo relativamente baixo, o valor caiu significativamente em 2021, com o preço médio de RMB 20,74/kg, uma queda de 38,2% em relação ao ano anterior.

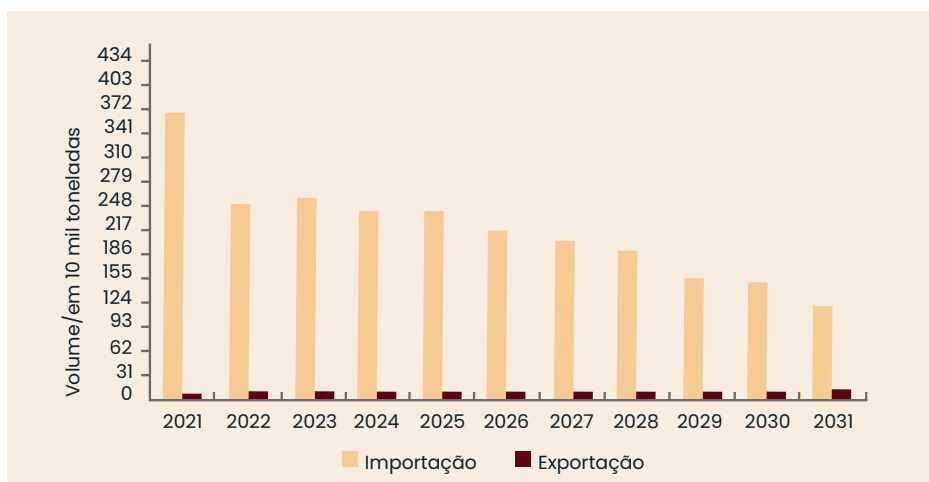
As importações de carne suína para o ano de 2021 foram de 3,71 milhões de toneladas, 15% menor se comparadas às do ano anterior, sendo a Espanha, os Estados Unidos, o Canadá, o Brasil e a Dinamarca os cinco principais fornecedores.

Perspectivas

Nos próximos dez anos, espera-se que o número de suínos abatidos e a produção de carne suína aumentem em média 1,9% e 2,1% respectivamente, com o número de suínos abatidos aproximando-se de 700 milhões em 2031 e a produção de carne suína chegando a 55,91 milhões de toneladas, ficando o consumo a 56,99 milhões de toneladas.

Com relação ao comércio internacional, espera-se que as importações de carne suína caiam para 2,0 milhões no curto e médio prazos e encontrem um equilíbrio por volta de 1,5 milhão de toneladas nos anos posteriores.

Gráfico 20: Previsão das importações e exportações de carne suína (2022–2031)



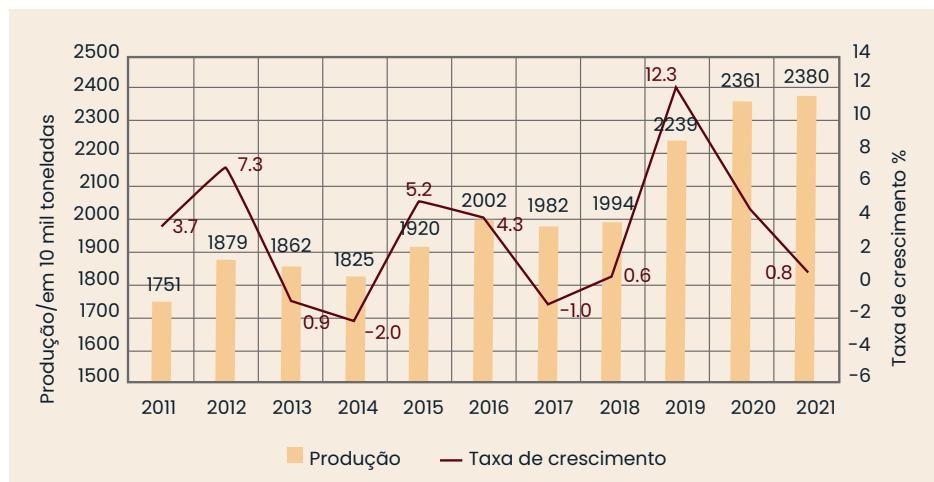
CARNE DE AVES

Histórico recente

Em 2021, a produção de carne de aves na China atingiu 23,8 milhões de toneladas, um aumento de 0,8% em relação ao ano anterior. Devido à recuperação da produção de carne suína e à queda nos seus preços, o consumidor chinês optou por substituir a carne de aves pela suína, fazendo com que se registrasse apenas um modesto aumento de 0,2% no consumo de carne de aves em relação a 2020, uma queda de 8,7 pontos percentuais na taxa de crescimento em comparação ao ano anterior.

Com relação ao comércio internacional, as importações caíram ligeiramente e as exportações aumentaram em 2021 devido ao menor crescimento do consumo doméstico, com importações de 1,48 milhão de toneladas e exportações de 536 mil toneladas, totalizando US\$3,51 bilhões e US\$1,89 bilhões, respectivamente. Os principais fornecedores foram o Brasil, os Estados Unidos, a Rússia, a Tailândia e a Argentina.

Gráfico 21: Produção de carne de aves (2011–2021)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



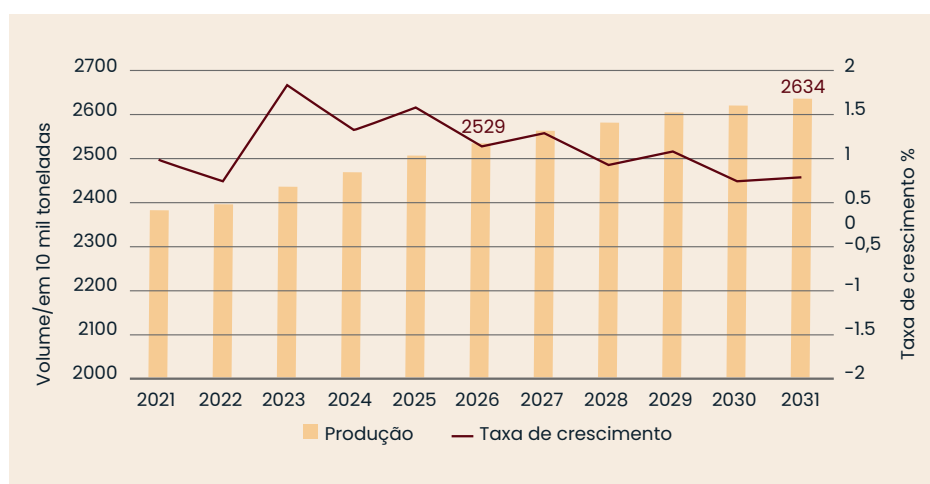
Perspectivas

Nos próximos dez anos, espera-se que a produção cresça em um ritmo mais acelerado, atingindo 25,29 milhões de toneladas em 2026, um crescimento anual de 1,7%, e 26,34 milhões de toneladas em 2031, um crescimento anual de 1,2%.

O consumo deve continuar crescendo até atingir 25,48 milhões de toneladas em 2026, um aumento de 6,0%, e 26,39 milhões de toneladas em 2031, um aumento de 9,8%.

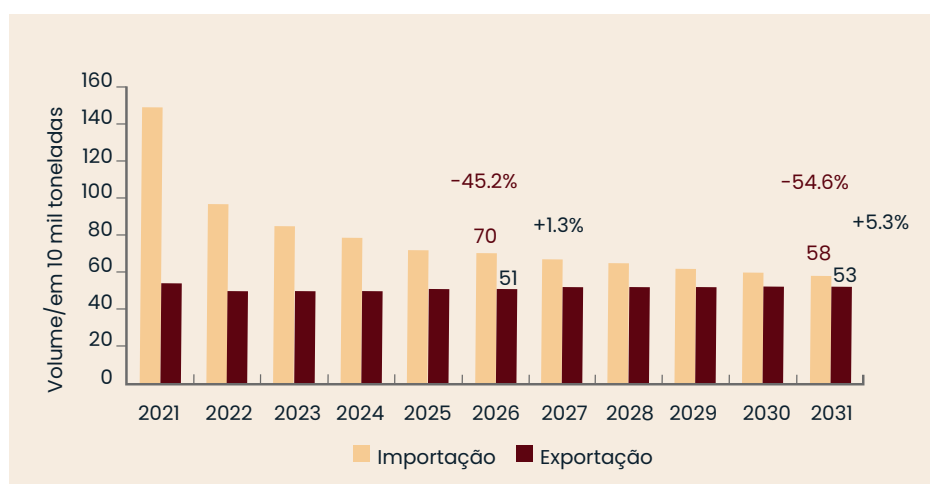
Estima-se que as importações diminuam gradualmente nos próximos dez anos, atingindo 700 mil toneladas em 2026, uma diminuição de 45,2%, e 580 mil toneladas em 2031, uma diminuição de 54,6%.

Gráfico 22: Previsão da produção de carne de aves (2021-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 23: Previsão das importações e exportações de carne de aves (2021-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



CARNE BOVINA E OVINA

Histórico recente

Em 2021, as criações de bovinos e ovinos na China apresentaram um crescimento constante, com os estoques aumentando 2,7% e 4,3%, respectivamente, em comparação com o ano anterior.

A produção de carne bovina foi de 6,98 milhões de toneladas e a ovina, de 5,14 milhões de toneladas. Já o consumo de carne bovina foi de 9,31 milhões de toneladas e o de carne ovina, de 5,55 milhões de toneladas.

Com relação ao comércio internacional, a importação continuou a aumentar, atingindo 2,33 milhões de toneladas de carne bovina, com um preço médio 11,5% superior ao do ano anterior, sendo o Brasil, a Argentina e a Austrália os principais fornecedores.

A importação de carne ovina foi de 410 mil toneladas, com um preço médio 21,2% superior ao do ano anterior, sendo a Nova Zelândia, a Austrália e o Uruguai os principais fornecedores.

Perspectivas

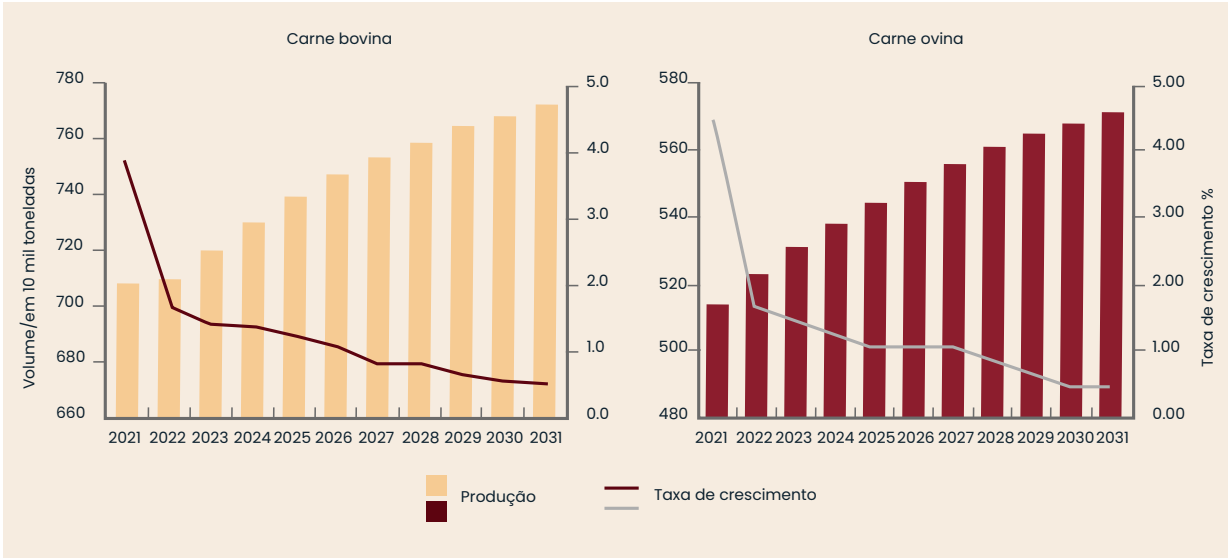
Nos próximos dez anos, a produção de carne bovina e ovina deverá manter um crescimento constante. Em 2031, a produção de carne bovina atingirá 7,72 milhões de toneladas e a de carne ovina, 5,71 milhões de toneladas, um crescimento anual de 1,0% e 1,1%, respectivamente.

O consumo de carne bovina da China atingirá 10,56 milhões de toneladas e o de carne ovina, 6,17 milhões de toneladas, com crescimento anual de 1,3% e 1,1%, respectivamente.

No que diz respeito às importações, em 2031 o país deve comprar 2,84 milhões de toneladas de carne bovina e 460 mil toneladas de carne ovina do exterior, um crescimento anual de 2,0% e 1,1%, respectivamente.



Gráfico 24: Previsão de produção de carne bovina e ovina (2021-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



OVOS

Histórico recente

Em 2021, devido aos baixos preços dos ovos, a produção diminuiu para 34,09 milhões de toneladas, 1,7% menor em relação ao ano anterior. O consumo também diminuiu para 33,94 milhões de toneladas de ovos em 2021, 1,6% a menos do que no ano anterior.

Com relação às exportações, o volume de ovos comercializados foi de 102,8 mil toneladas em 2021, um aumento de 1,0%, enquanto o valor exportado atingiu US\$ 214,3 milhões, um aumento de 19,0% em relação ao ano anterior.

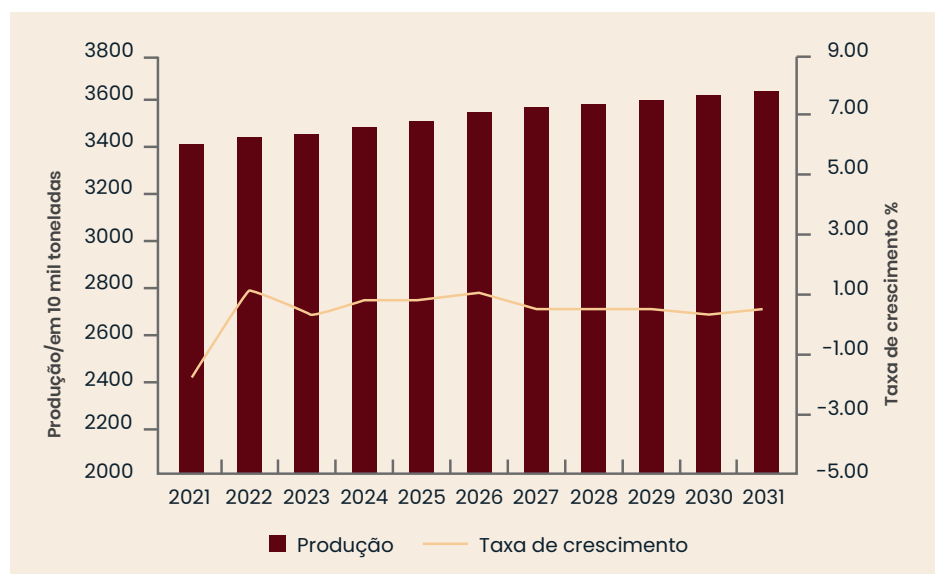
O superávit comercial foi de US\$214 milhões, um aumento de 19,2% em relação ao ano anterior.

Perspectivas

Nos próximos dez anos, a produção de ovos deve manter a tendência de crescimento constante e espera-se que atinja 36,39 milhões de toneladas em 2031, 7,2% maior em relação a 2021.

As exportações de ovos devem atingir 120 mil toneladas em 2031, um aumento de 17,9% em comparação com 2021, enquanto as importações devem cair para 20 toneladas até 2031.

Gráfico 25: Previsão de produção de ovos (2021-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

LÁCTEOS

Histórico recente

Em 2021, a produção de leite e produtos lácteos manteve o crescimento atingindo, respectivamente, 36,83 milhões de toneladas e 37,77 milhões de toneladas, aumentos de 7,1% e 7,0%. O consumo de leite foi de 59,72 milhões de toneladas, um aumento de 11,8% em relação ao ano anterior.

As importações de produtos lácteos alcançaram 3,9 milhões de toneladas em 2021, um aumento de 18,8% em relação ao ano anterior.

Destes, 1,3 milhão de toneladas foram leite, 20,9% maior na comparação com 2020, enquanto 2,6 milhões de toneladas foram produtos lácteos secos, um aumento de 17,7% em relação ao ano anterior. Os principais fornecedores são a Nova Zelândia, a União Europeia, os Estados Unidos e a Austrália.

Perspectivas

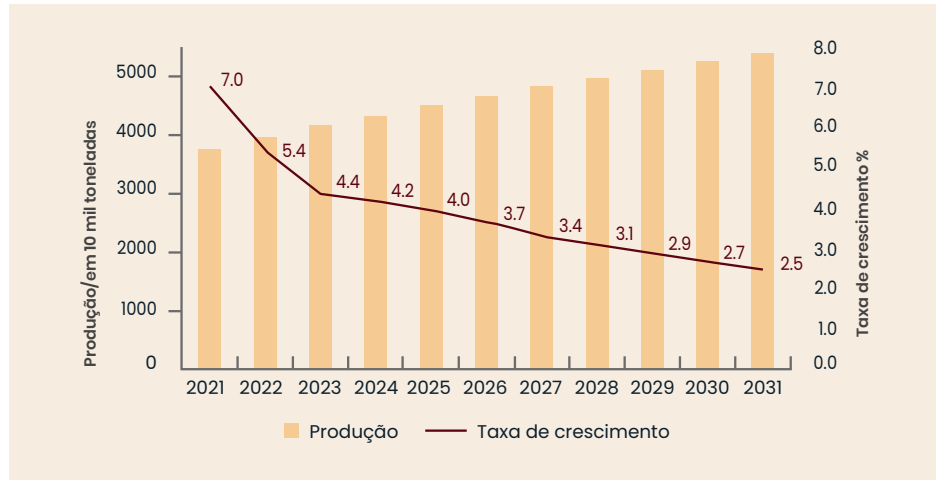
Nos próximos dez anos, o consumo deve aumentar até atingir 77,44 milhões de toneladas de leite até 2026, um aumento de 42,9%, e para 89,57 milhões de toneladas até 2031, um aumento de 65,3%. O consumo *per capita* deve atingir 63,2 kg guiado, sobretudo, pelo consumo de lácteos secos.

Espera-se que as importações de produtos lácteos continuem a aumentar, atingindo 30,99 milhões de toneladas de leite em 2026, número 63,3% superior ao ano de 2021, e 35,86 milhões de toneladas em 2031, 88,9% acima.

Países como a Nova Zelândia, os da União Europeia e os Estados Unidos continuarão sendo os principais fornecedores, enquanto as importações de produtos lácteos de países da América do Sul e de países europeus como Belarus também devem crescer com o avanço da *Belt and Road Initiative*.

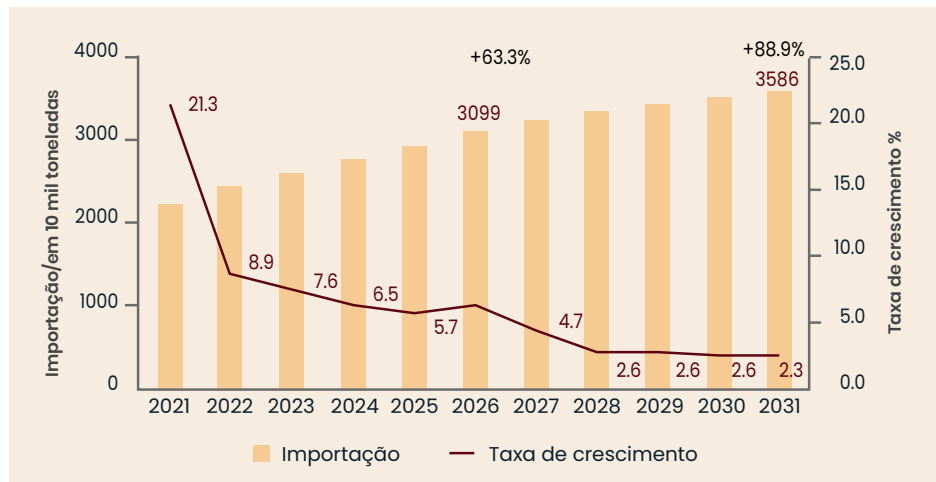


Gráfico 26: Previsão de produção de lácteos (2021-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 27: Previsão das importações de lácteos (2021-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



PESCADOS

Histórico recente

Em 2021, a piscicultura da China manteve um crescimento moderado, com produção de 66,93 milhões de toneladas, um aumento de 2,2% em relação ao ano anterior.

A produção aquícola foi de 53,88 milhões de toneladas, 3,1% acima do ano anterior, enquanto a pesca selvagem foi de aproximadamente 13,05 milhões de toneladas, 1,5% abaixo do ano anterior.

O consumo de pescados no país foi de 68,88 milhões de toneladas, 2,3% acima do ano anterior.

Em 2021, a corrente comercial de pescados foi de 9,55 milhões de toneladas, 0,7% acima do ano anterior, dos quais 5,75 milhões de toneladas são representados pelas importações, um aumento de 1,4% em relação ao ano anterior. As exportações representam 3,8 milhões de toneladas, número 0,3% inferior ao do ano anterior.

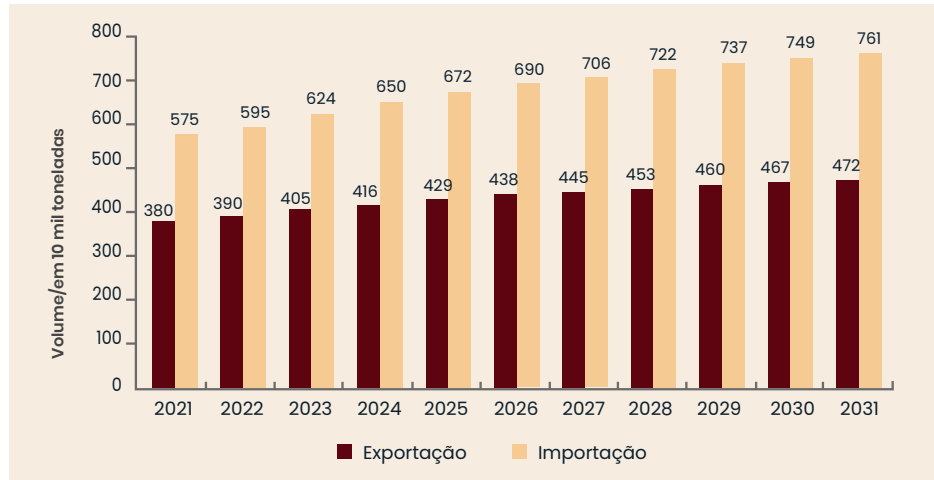
Perspectivas

Nos próximos dez anos, espera-se que a piscicultura da China cresça de forma constante, com a produção atingindo 69,61 milhões de toneladas em 2026 e 71,27 milhões de toneladas em 2031, um crescimento anual de 0,8%.

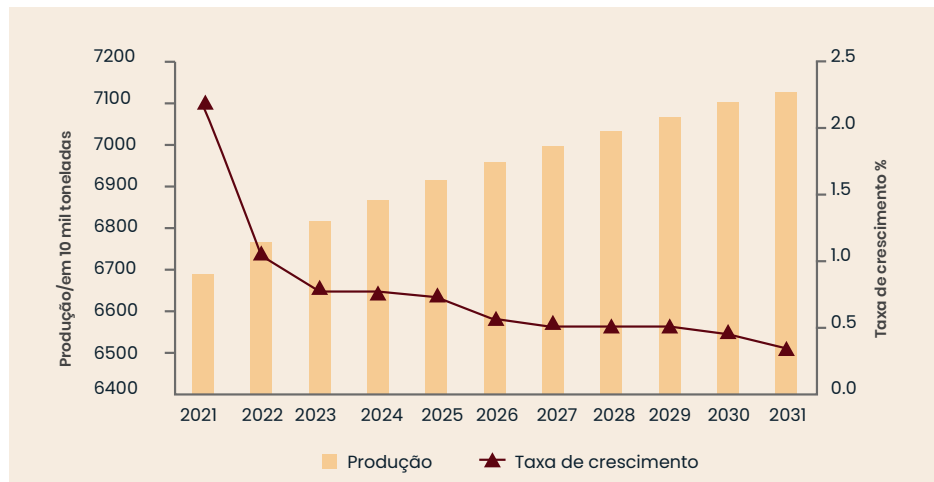
Estima-se que as importações de pescados do país mantenham crescimento acelerado, alcançando 6,9 milhões de toneladas em 2026 e 7,61 milhões de toneladas em 2031, 16,9% e 29,0% superior a 2021, respectivamente.

Ao mesmo tempo, as exportações devem atingir 4,38 milhões de toneladas em 2026 e 4,72 milhões de toneladas em 2031, 10,6% e 19,2% maiores em relação a 2021.



Gráfico 28: Previsão das importações e exportações de pescados (2021-2031)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Gráfico 29: Previsão da produção de pescados (2021-2031)

Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)



RAÇÕES

Histórico recente

A produção total de ração em 2021 alcançou 290 milhões de toneladas, um aumento de 16,1% em relação ao ano anterior. Beneficiando-se da rápida recuperação da criação de suínos e da escala crescente da ração industrial, o consumo de ração industrial cresceu em consonância com a produção.

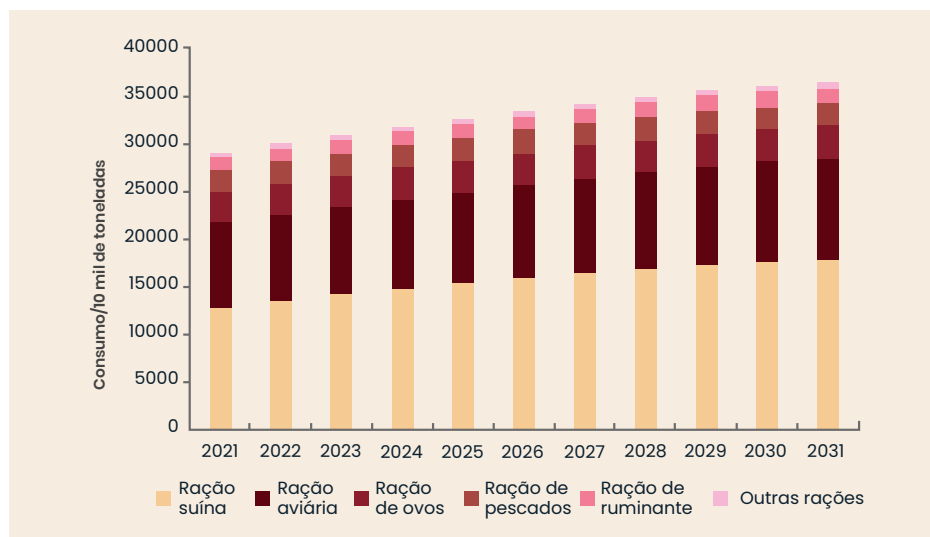
Com relação às importações, os principais ingredientes das rações foram milho, cevada, sorgo e trigo, atingindo 50,56 milhões de toneladas em 2021, mais que o dobro do ano anterior.

Perspectivas

Nos próximos dez anos, a produção de rações deve aumentar gradualmente, atingindo 336 milhões de toneladas em 2026 e 366 milhões de toneladas em 2031, um crescimento anual de 2,2%.

Já o consumo de ração industrial deverá alcançar 336 milhões de toneladas em 2026 e 366 milhões de toneladas em 2031, um aumento de 41,6% em comparação com 2021.

Gráfico 30: Previsão do consumo de ração industrial (2021-2031)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC), National Bureau of Statistics of China (NBSC)

